

ALONSO-ARÉVALO, Julio. *Makerspaces y bibliotecas*. Barcelona, Editorial VOC, 2018. 137 p.

Emir José Suaiden

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil
emir@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.39394>

Recebido/Recibido/Received: 2021-07-10

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-08-18

Na passagem do século XX para o atual muitos acontecimentos atingiram as instituições que servem a sociedade exigindo mudança de comportamento, inovação e visibilidade. Afinal não é fácil sair de uma sociedade pós-industrial e ingressar numa sociedade da informação alavancada por uma revolução tecnológica e por um mundo cada vez mais globalizado, além das sucessivas crises econômicas, políticas e sociais.

Todas essas mudanças passaram a exigir um novo posicionamento das bibliotecas. Se o legado da sociedade industrial não foi o desejado pois não conseguimos formar um público leitor adequado, diminuir as desigualdades sociais e diminuir a distanciamento do livro para as populações carentes teremos que enfrentar novos desafios, tais como, a desinformação, a manipulação da informação, a pós-verdade, a inclusão digital, etc.. Por outro lado alguns pesquisadores acreditam que em breve a sociedade da informação será substituída pela sociedade do conhecimento onde os desafios ainda serão maiores pois as bibliotecas terão que criar condições adequadas para transformar o usuário em produtor de informação e conhecimento, não mais como usuário dependente da informação mas sim capaz de agregar valor à informação num processo de viabilizar novas e importantes autorias. Alguns cenários apontam que os dados serão os principais produtos da economia no próximo século e que vão dar fundamento a informação e ao conhecimento, os dados são e serão os ativos mais importantes do mundo.

Assim sendo, nesse novo cenário, talvez como uma resposta para as questões de produção e autoria, surge a obra de Julio Alonso-Arevalo denominada : *Makerspaces y Bibliotecas*. Segundo o autor, *makerspaces* são espaços com recursos comunitários enfocados na fabricação de elementos que unem o físico e o tecnológico. Combinam o fabricante, a comunidade e o sistema educacional com o propósito de permitir que os membros da comunidade planejem e criem trabalhos manufaturados que não seriam viáveis com os recursos de que as pessoas dispõem em seu domicílio. Para este fim se utiliza impressoras 3D,

kits de biologia sintética e ferramentas utilizadas na construção civil. Pode e deve ser utilizado por escolas, bibliotecas e centros comunitários.

Segundo o autor recentemente a revista *Library Journal* realizou uma pesquisa, em bibliotecas públicas dos Estados Unidos e do Canadá para conhecer a popularidade dos programas *maker* e as atividades criativas mais comum (Library Journal, 2017). Os resultados comprovaram que naquelas regiões 89% das bibliotecas públicas oferecem programas *maker*. Para as crianças são ofertados programas de espaços criativos e os adolescentes e adultos também são beneficiados. Um dos pontos fortes é o espaço de fabricação que possibilitam atividades no recinto da biblioteca e também no empréstimo de ferramentas tanto informáticas como físicas.

No livro o autor destaca os grandes experiências em bibliotecas do *makerspaces* em diversos países do mundo. A contribuição de Julio Alonso- Arevalo é fundamental para possibilitar o descobrimento de novos e importantes caminhos para as bibliotecas.